



A 18 de Janeiro de 1971, o Sporting já estava a pensar na época seguinte e foi buscá-lo a Buenos Aires com um ordenado fora de série

Um, dois, três, quatro, cinco, seis. O Benfica estica-se no número de jogadores argentinos, mas todos juntos não conseguem marcar tantos golos (nem metade...) como Chirola. Mas quem é este?

Um, dois, três, quatro, cinco, seis... E golo! Hector Yazalde só demorou seis minutos a encontrar o caminho da baliza para se estrear a marcar pelo Sporting, nos 4-1 ao Boavista, para o campeonato nacional. É "defeito" de argentino, senão veja-se os casos de Caniggia (Benfica 94/95) e Fandiño (FC Porto 48/49), só para citar os grandes, que também marcaram na estreia pelos respectivos clubes.

Faz hoje 40 anos que o Sporting contratou Yazalde, um dos melhores avançados que passaram por Portugal. Em apenas quatro épocas de leão ao peito, Chirola pulverizou recordes, alguns inéditos (primeiro sportinguista a ganhar a Bota de Ouro, em 1974, e primeiro jogador estrangeiro de uma equipa portuguesa a participar num Mundial, no mesmo ano de 74), outros imbatíveis (46 golos num só campeonato). Foi há portanto 40 anos que Abraão Sorin, vice-presidente do Sporting, viajou de São Paulo, onde estava de férias, em direcção a Buenos Aires para fechar o negócio. Na altura com 25 anos, Yazalde era jogador do Independiente e fora ele quem garantira o título argentino de 1970, razão pela qual havia uma série de convites (Santos, Palmeiras, Valencia, Lyon, Nacional Montevideu e Boca Juniors).

Apercebendo-se do seu valor, o Sporting ofereceu-lhe 4200 contos, valor correspondente a um fora de série, justamente para lhe garantir o interesse imediato e dar-lhe a volta à cabeça. Com Sorin na capital argentina e a vontade de Yazalde em jogar no Sporting, o único problema era o entendimento entre jogador e clube. Yazalde queria receber 20% do total da

transferência e o Independiente não estava para aí virado. Um toque aqui, outro ali e umas horas fechados num escritório resolveram o impasse a bem, a troco de 3500 contos. Com o dinheiro, Yazalde mandou construir uma vivenda em Buenos Aires para os pais e só depois de escolhido o local da empreitada é que viajou para Lisboa, onde chegou a 11 de Fevereiro. De cá, só saiu no Verão de 1975, vendido por 12 500 contos para o Marselha, quando o Real Madrid oferecera 27 mil contos no ano anterior.

No Sporting, Yazalde ganhou um campeonato (73/74), duas Taças de Portugal (72/73 e 73/74), duas Botas de Prata como melhor marcador do campeonato nacional (46 golos em 73/74 e 30 em 75/76), uma Bota de Ouro como melhor marcador da Europa (73/74) e outra de Prata como segundo melhor da Europa (75/76). No plano social, também criou raízes em Portugal, ao casar-se em Lisboa com a actriz/modelo portuguesa Carmizé, com quem formou um dos casais mais badalados da altura, e de quem teve dois filhos.

E imaginar que Yazalde, nascido num bairro pobre de Buenos Aires com mais sete irmãos, só queria ser médico e jogar futebol no Boca Juniors. Nunca cumpriu esses sonhos mas, em alternativa, fez sonhar todos aqueles que o viram jogar, que sempre o elogiaram pela capacidade de encaixe e extremo fair-play na hora das duras faltas dos adversários. Yazalde morreu em Junho de 1997, com 51 anos, vítima de cirrose hepática, mas continua a ser um dos jogadores mais completos no mundo fantasioso do PES (Pro Evolution Soccer). Na parte dos clássicos, lá está Chirola com 95 (de 0 a 100) na pontaria à baliza, 92 de cabeça, 90 na técnica do remate, 86 na execução do drible, 85 na potência do remate, 83 na stamina e 80 no trabalho de equipa.

Em 1973/74, Yazalde marcou nove golos ao Oriental em 180'. E seis ao Montijo em 90'

In [ionline.pt](#)

{seyret player="off" detail="off" type="latest" id="287" count="" colum="" cat=""}